

IDEOLOGIA E POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO: UMA ANÁLISE DAS VOTAÇÕES NOMINAIS NO GOVERNO TEMER¹

Helena Schmitz², Fernando Scheeffe³, Dinorá Baldo de Faveri⁴.

¹ Vinculado ao projeto “Ideologia e comportamento parlamentar na Câmara dos Deputados: uma análise das votações de 2016 a 2019”

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – CEAVI – bolsista PROIP

³ Orientador, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI – fernando.scheeffe@udesc.br

⁴ Professora, Departamento de Ciências Contábeis – CEAVI

É inegável o uso recorrente da terminologia esquerda e direita em tempos atuais e, por isso, se faz pertinente verificar em que medida o componente ideológico interfere no comportamento dos atores políticos. Diante do exposto a presente pesquisa teve o intuito de verificar o peso da ideologia ao analisar votações nominais ocorridas no Governo Temer (2016-2018). Foram analisados temas substantivos do ponto de vista político-ideológico e que, em tese, implicariam em dissenso entre partidos de esquerda e de direita. Visto que a asserção mais em voga é que a ideologia tem se tornado um determinante fraco para prever o comportamento parlamentar, enquanto o posicionamento estratégico (relação governo/oposição) explicaria melhor a atuação dos partidos, as duas variáveis foram colocadas em disputa.

A partir do acesso à todas as votações nominais do período em questão, fizeram parte da amostra aquelas com claro teor ideológico (11), isto é, aquelas em que é possível supor um comportamento esperado dos partidos de direita e esquerda e condizente com a fundamentação teórica desenvolvida. O acesso aos dados se deu por meio do site da Câmara dos Deputados e de responsabilidade do Centro de Documentação e Informação (CEDI). Para a verificação dos partidos pertences ou não à coalização governista foi utilizado o banco de dados legislativos do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP/USP). Verificado o comportamento parlamentar por meio do voto, foi relacionado este com o espectro ideológico do partido a que pertence. No que diz respeito à análise dos dados, a partir de tabelas de contingência foi calculado o coeficiente de contingência que é uma medida do grau de associação das variáveis. Na sequência foi realizada uma regressão logística, uma análise multivariada que permite estimar a chance de ocorrência de determinado evento ao explicar o impacto das variáveis independentes sobre a dependente. Segue na sequência uma síntese dos resultados alcançados.

Quadro – Síntese dos resultados

Legislação analisada	Predominância		Análise de regressão logística Voto “não”			
	Coeficiente de contingência	Sig.	Categorias	Wald	Sig.	Exp(B)
PEC 04/2015	Ideologia (0,544)	,000	Direita	35,784	,000	,065
	Situação (0,452)	,000	Centro	24,694	,000	,017
			Governo	1,911	,167	
MPV 714/16	Ideologia (0,552)	,000	Direita	21,566	,000	,096
	Situação (0,486)	,000	Centro	18,710	,000	,042
			Governo	4,545	,033	,322

MPV 726/16	Ideologia (0,144) Situação (0,144)	,030 ,008	Direita Centro Governo	,014 ,000 1,925	<u>,906</u> <u>,997</u> <u>,165</u>	
PL 4567/16	Ideologia (0,594) Situação (0,482)	,000 ,000	Direita Centro Governo	64,426 38,124 11,643	,000 ,000 ,001	,039 ,023 ,257
PL 2516/2015	Ideologia (0,372) Situação (0,191)	,000 ,001	Direita Centro Governo	20,374 9,052 ,185	,000 ,003 <u>,667</u>	34,956 11,905
MPV 744/16	Ideologia (0,342) Situação (0,308)	,000 ,000	Direita Centro Governo	3,574 ,000 2,781	<u>,059</u> <u>,997</u> <u>,095</u>	
MPV 751/16	Ideologia (0,469) Situação (0,400)	,000 ,000	Direita Centro Governo	16,449 42,031 4,225	,000 ,000 ,040	5,986 22,511 2,035
PL 8703/17	Ideologia (0,180) Situação	,001 <u>,159</u>	Direita Centro Governo	7,415 16,502 4,975	,006 ,000 ,026	2,706 5,979 ,452
PDC 886/18	Ideologia (0,514) Situação (0,449)	,000 ,000	Direita Centro Governo	15,371 10,343 3,552	,000 ,001 <u>,059</u>	,075 ,057
PL 8939/17	Ideologia (0,590) Situação (0,543)	,000 ,000	Direita Centro Governo	36,188 34,108 12,723	,000 ,000 ,000	,063 ,019 ,239
PLP 270/16	Ideologia (0,188) Situação (0,148)	,002 ,005	Direita Centro Governo	5,637 6,399 ,017	,018 ,011 <u>,897</u>	4,784 6,287

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados do quadro acima evidenciam o maior impacto da variável ideologia em comparação ao posicionamento estratégico (situação). Como pode-se notar a maioria dos dados se demonstraram significativos e verificados os coeficientes de contingência, das 11 leis analisadas houve a predominância da ideologia em 10 delas. A exceção foi a MPV 726/16 (reforma ministerial) em que houve um valor igual, além de baixo. Os valores foram inexpressivos também na PL 8703/17 (Fundo Especial de Financiamento de Campanha) e PLP 270/16 (Lei de Responsabilidade Fiscal). Por sua vez chama a atenção os valores (> 0,5) da PEC 04/2015 (prorroga a vigência da Desvinculação das Receitas da União – DRU), MPV 740/16 (amplia o limite de participação do investimento estrangeiro na aviação civil), PL 4567/16 (participação da Petrobrás no pré-sal), PDC 886/18 (intervenção federal no Rio de Janeiro) e PL 8939/17 (negociação das áreas do pré-sal), referendados pelos valores da estatística de wald da regressão logística realizada. À título de ilustração, na PEC 04/15 a chance de um parlamentar de direita votar “não” é 6,5% e centro 1,7% comparado a um parlamentar de esquerda. Em relação à PL 4567/16, ser de direita implica em uma chance de 3,9% e centro 2,3%. Sem negar as relações típicas presentes no chamado de presidencialismo de coalizão, o estudo em questão verifica que em temas com teor ideológico os partidos tendem a se posicionar de forma coerente com o que é esperado do ponto de vista político-ideológico e o grau de intervenção estatal é ainda um bom divisor de águas entre esquerda e direita.

Palavras-chave: Ideologia. Votações nominais. Governo Temer.